

ASSIGNATURA

Anno \$8.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semnario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES,
Não excedendo de 20 linhas, .. \$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,
Não excedendo de 10 linhas, .. \$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

L. ANNO

QUINTA-FEIRA 23 DE JUNHO DE 1864.

No. 38

MACAU 22 DE JUNHO

QUANDO no numero 36 deste jornal fallamos do *Banco Nacional Ultramarino*, e mencionamos os pontos do ultramar, onde este banco ia estabelecer agencias, lamentando que para isso elle se houvesse esquecido da cidade de Macau, fizéramos obra pelo que a tal respeito nos dizia em simples noticia a *Correspondencia de Portugal*, mas, tendo-nos agora chegado pela ultima mala o *Diario de Lisboa*, e tendo nós encontrado nelle o projecto do citado banco, vimos que este, alem de estabelecer as agencias de que nos deu noticia a *Correspondencia de Portugal*, estabelece mais outra agencia em Macau, e outra em Timor.

Por consequencia estão satisfeitos os nossos desejos a este respeito. Exultamos de alegria com tão boa noticia, pois que se não pôde duvidar de que esta agencia em Macau, onde o commercio é maior que o de Goa, e cincoenta vezes maior que o de Timor, ha de redundar em muita utilidade para esta colonia e para o *Banco Nacional Ultramarino*.

Era esta um estabelecimento, que as necessidades commerciaes desta terra ha muito estavam reclamando. Depois da publicação do nosso numero 36, em que fallavamos deste banco, soubemos que, ha mezes, um acreditado negociante de Macau havia escripto a um dos directores do *Banco de Portugal*, pedindo-lhe que solicitasse um ramo ou agencia do mesmo banco para esta terra, e sabemos hoje que o mesmo negociante escreverá tambem ha dias para o *Banco Nacional Ultramarino*, a fim d'elle estabelecer uma agencia nesta colonia, no caso de se não poder conseguir a que pedira primeiro ao *Banco de Portugal*, pois assim como se torna altamente necessaria e util uma agencia bancaria nesta cidade, assim seria escusado e inutil que outra se viesse estabelecer aqui tambem.

Mas finalmente o *Diario de Lisboa* veiu dar-nos a satisfatoria noticia de que o *Banco Nacional Ultramarino* tinha sabido preencher essa lacuna com o estabelecimento de uma agencia em Macau, a qual será incontestavelmente a pedra angular do verdadeiro edificio commercial desta terra.

No entanto não nos dispensaremos de dar aqui alguns esclarecimento, acerca das vantagens que os negocios bancarios encontram por estas paragens.

Um banco em Macau pôde adiantar grandes sommas por um, dois ou trez mezes a juro de $\frac{1}{2}$ a 1 por cento ao mez, sobre garantias de fianças pessoasas, mercadorias, predios, etc. Os chinas pagam muitas vezes o subido juro de 2 a 3 por cento ao mez, e sabemos que alguns bancos na vizinha colonia de Hong-kong cobraram $\frac{1}{2}$ por cento em feveiro e março ultimos, mezes estes em que houve escacez de dinheiro. Em geral na proximidade do anno novo dos chinas, em que elles costumam fechar as suas contas, pagando as suas dividas, a fim de se habilitarem á continuação de seus negocios, é sempre quando por estas paragens o dinheiro toma um maior valor.

Uma vez estabelecida em Macau uma casa bancaria, pôde desde logo-habilitar-se a auferir os interesses do mesmo modo que os bancos de Hongkong, fazendo avanços sobre letras contra os carregamentos, que d'aqui se fizerem para Inglaterra, India, Australia, e outros portos, dando $\frac{1}{2}$ do valor carregado, mediante o deposito das facturas, conhecimentos e apolices de seguros. Aos negociantes acreditados, porém, pôde muito bem dispensar-se-lhes esse deposito, tomando como sufficiente garantia o saque que fizerem.

Demais a mais é uma das condições do *Banco Nacional Ultramarino* emitir notas na circulação do ultramar, condição esta que deve aqui ser de grande vantagem

para o banco e para a colonia, pois facilita consideravelmente as transacções commerciaes, regulando pouco a pouco a moeda nestas paragens; e seria muito para desejar que na emissão das notas a que se refere o projecto do banco, se attendesse á especialidade deste paiz, mudando para patacas o valor que as notas têm em reis, pois que por aqui são feitas em patacas todas as transacções commerciaes.

Dados estes pueos esclarecimentos, concluiremos por hoje, apresentando os cambios correntes neste dia, a fim de que se possa fazer delles uma ideia exacta.

Letras de 6^{ms}, sobre Londres a 57 $\frac{1}{2}$ por pataca.
de 1^{ms}, idem idem a 56 $\frac{1}{2}$ idem.
de 2^{ms}, sobre a Australia a 59 $\frac{1}{2}$ idem.
de 3^{ms}, sobre Calcuttá a 227 $\frac{1}{2}$ Rs. por \$100.
de 3^{ms}, sobre Bombaim a 226 $\frac{1}{2}$ Rs. idem.
de 30^{ms}, sobre Singapura a premio de 1^o.
de 30^{ms}, sobre Shanghai a Ts. 74 por \$100.
Patacas mexicanas sem carimbo a premio de 1 $\frac{1}{2}$ p. e.
Soberanos a patacas 4.40 cada um.

O sr. M. M. torna a apparecer no *Echo*, mas desta vez já não sustenta a necessidade de um molhe no rio de Macau, ideia esta que elle tem conhecido pouco a pouco que se não pôde realizar em Macau.

Quanto ás informações erradas, que nós dissemos que se não deviam dar d'aqui ao illustre deputado por esta colonia, e que o sr. M. M. veiu maliciosa e infundadamente attribuir á camara municipal, não se referiam á limpessa do rio e á remoção do banco, porque estes melhoramentos tem sido pedidos em nosso jornal instantemente; bastantes vezes temos demonstrado a necessidade de se levarem a effeito, mas a que se referiam as taes erradas informações era ao molhe da curvatura do sr. M. M.; não queira S. Sa. vir embrulhar e confundir tudo como é o seu *louvable* costume.

POLHETIM.

RECORDAÇÃO DE VIAGENS—CARTAS A J. M. P. RODRIGUES. CARTA 2.^a

Deixámos a bahia de Chinó logo que o vento amainou, e para nos divertirmos apresentou-se na práa o *monte papa almooça* que nos custou a montar o mesmo tempo e a mesma faina que custara Chelang a vencer-se.

Navegando ao longo da costa, encontra-se ao norte de Chinó uma grande baía, formada pelas pontas *Cupchi* e *Breaker*. A configuração de *Cupchi* é idêntica á de *Tongni*, porém os praticos sabem bem distingui-las porque *Cupchi* não tem ao mar ilhote algum, enquanto que a duas milhas de *Tongni* existe o ilhote *Siki*. É esta a unica e boa marca que se deve attender, visto que a esterilidade da terra, e suas lombadas—como covovas de camellos—são exactamente a mesma coisa ao que se observa nas extremidades que formam a bahia Chinó.

Estas duas pontas tambem se assemelham ao que vemos na bahia Chelang, porém janais se confundirão quando se tiver presente que a costa de Chelang existe um areal vermelho, avançando a sua extremidade para leste, enquanto que em *Tongni* e *Cupchi* os areaes vermelhos são a leste avançando suas extremidades para o sul.

Desde *Cupchi* a *Breaker* corre um pedaço de costa muito bonito e forma-se uma enseada, na qual ao fundo se observam bem destacados dois planos, um do areia branca, outro de montanhosa serria. Poucas milhas ao norte de *Cupchi*, vê-se então um pequeno monte pyramidal, de tal modo projectado no areal, que parece sobre elle assentar; é este que se chama "o papa almooça" pela dificuldade que

se encontra sempre para o bariaveitar, quando o vento é contrario, sendo o que mais concorre para esta dificuldade a correnteza d'agosas ao sul neste ponto, influencia esta que se deve principalmente ás agosas do rio *Welai* que neste lugar desagóam no mar.

A enseada formada por *Cupchi* e *Breaker*, melhor ancoragem desta costa na monção do NE, chama-se *Tungloade*.

O monte *Tunglo* tem 300 pés d'altura e é bem conhecido pela pyramide de sete andares sobre elle construída. É esta mesma torre que serve de marca ao ancoradouro. *Tunglo* é uma cidade grande, com duas fortalezas e dois grandes pagodes; a sua maior exportação é gado. Os chinas lhe chamam "Sanchine"; está em 22^o 50' 20" de Lat. N; e 116^o 15' 50" de Long. E. gr.

Ao norte de *Breaker* está *Tonglo*; esta é bem conhecida por ter no lugar mais alto um forte quadrado. Os roteiros recommendam, e com razão, que se lhe dê grande resguardo por ter ao mar uma pedra, da qual a arrebentação nem sempre é visível.

Ao norte de *Tonglo* fica a bahia *Hai-mun*; os chinas conhecem a ponta sul desta bahia pelo nome de *Pis-á-que*—pé do religio. A sua extremidade norte é o cabo *Good Hope* das cartas ao qual os chinas chamam *Pis-tau*—cabeça do religio.

Conhece-se a enseada de *Hai-mun* por ser formada por duas negras montanhas, dispostas em angulo agudo, sendo o vertice o fundo da bahia; tem as suas orlas de lindos areaes brancos. Procurando abrigo neste ancoradouro é preciso não encostar a um pequeno ilhote, que se destaca da costa, sobre o qual ha um pequeno forte e uma grande arvore pagode, pois alli é baixo por tal modo que não premar só tem braça e meia de fundo. Nesta bahia desagóam

o grande rio *Hai-mun*, cuja entrada se conhece por ter em frente uma pedra descoberta, á roda da qual dizem os chinas se vê sempre a agoa amarelada.

Ao norte desta enseada fica a bahia *Hope*, que se reconhece por ser a sua extremidade oeste de areia branca, e a de leste de areia vermelha tendo dentro tres ilhotes e um forte.

Montado *Good Hope*, e dando o devido resguardo á bonita ilha chamada *Verde*, encontra-se o rio que vai a *Suatou*.

Em *Good Hope* a costa recolhe outra vez, e navegando-se terra-terra, montado o cabo, deve afastar-se logo para o mar, não querendo ir a *Suatou*, demandando a grande ilha de *Namoua*.

O navio de vela que n'esta altura encontrar o leste deve antes navegar entre a costa e *Namoua*, porem se encontrar norte fará melhor navegação indo por fóra dos *Lamocks*.

São os *Lamocks* cinco ilhas de pedras, dispostas em linha norte-sul, formando um recife de sete milhas de estendido. Neste recife sempre o mar rebenta com furia, elevando-se muito a vaga, formando um redemoinho consideravel em volta das pedras.

É sitio perigoso, e onde nem o gato se salva, e como as correntes são sempre imperiosas sobre tal recife, a prudencia aconselha que mesmo navegando com vento de feição se lhe dê grande resguardo. Conhece-se o estar livre da sua influencia quando a ponta NO desce rochedos enfileirados disser ao norte da agulha.

Em lugar opposto perfeitamente a estas cinco ilhas, ha outras cinco do mesmo modo dispostas em linha recta, com todas com aquellas um angulo mais obtuso que agudo, as quaes se chamam os *Lamocks*.

Quando se bordeja para montar os *Lamocks*, e se mette

Este senhor viu as gargalhadas que por ahí se tem dado á sua custa; viu que tinha ido de erro em erro cahir no absurdo, e que o publico já o tem por um pobre de espirito, e por isso apressou-se, coitado, a dizer que o não entendemos, que quer dizer o mesmo—que o publico o não entendeu, e que por consequencia ninguem o entende, pois é certo que o que por ahí tem dito o publico, a respeito do molhe, é o mesmo que, sobre este objecto, nós temos dito em nossa folha.

Olhe, senhor, não venha com evasivas miseraveis; confesse antes que errou, dê as mãos á palmatoria, porque pelo lado do dó poderá talvez ainda mover o publico.

O *illustrado* sr. A. A., correspondente do *Echo*, vae cada vez peor de sua hydro-
pesia de fallar sandices, mas *arrotando* sempre *illustrações*.

Destá vez apresenta-se com uma mescla de pequeninas coisas tão diferentes, e lançadas ao papel tão grosseiramente, que com sua licença lhe não queremos dar resposta. Tenha hoje paciencia como poder.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

Expediente.—No lugar competente publicamos uma correspondencia, firmada com as iniciais F. A.

Com quanto a linguagem desta correspondencia não seja compativel com a indole deste jornal, as instancias do seu auctor obrigam-nos a dar-lhe publicidade, pois se responsabilisou por escripto, deixando nesta redacção o seu verdadeiro nome para o que a tal respeito poder succeder.

Legação portugueza.—As ultimas noticias de Tien-tsu são de 2 do corrente. Sua Exa. o Conselheiro Amaral ainda se achava ali, esperando-se neste dia o plenipotenciario chiná, já nomeado, para se verificar a troca das ratificações do tratado. O plenipotenciario chiná é Chung-hou, um dos signatarios do tratado.

Processão de S. João.—Celebra-se hoje (quinta-feira) a processão de S. João Baptista, saindo de cá cathedral. Amanhã será a festa feita pelo *Leal Senado* da Camara. Cumpre-se assim mais uma vez o voto feito pelos nossos antepassados no dia de hoje, por occasião da victoria ganha nesta cidade aos hollandeses, que tentaram della apoderar-se, e que não conseguiram, devido á coragem e bravura dos portuguezes que no dia 23 de junho de 1622 obraram prodigios de valor.

Occorrenças policiaes.—Sete chinas malfeitores raptaram uma rapariga china de casa de seu pae, e a assassinaram, lançando o cadaver, com as mãos cortadas, na praia da Lapa. Dois destes malfeitores chamados, Achão e Tac-lom, já foram presos e remettidos á procuratura, para onde foi tambem remettido o chiná Afoc, por se haver queixado de que lhe tinham quebrado a cabeça na ilha Verde. Tambem o chiná An-chi ou Tai-chi teve o mesmo destino, por ser um terrivel pirata e assassino. Mais cinco chinas foram presos e enviados á

procuratura, por diferentes furtos, roubos e espancamentos e um crime de morte.

Desde 14 até 21 do corrente, periodo a que se refere a parte da policia, appareceu um cadaver de uma creança china na Praia Grande, outro no Campo de Santo Antonio, e o de um homem chiná proximo ao bazar novo, e foram todos sepultados pelos respectivos *cabecos da rua*.

Durante o mesmo periodo foram remettidos seis cães vadios para a Taipa, e ás 8 horas da noite de 20 cahiu repentinamente parte de uma casa no Chunnambreiro, mas felizmente ninguem apanhou em seu desabamento.

Crime horroroso.—Chamamos a attenção do sr. procurador da cidade sobre o barbaro assassinato, committido por sete chinas facinoras, dos quaes se acham já dois entregues ao tribunal da procuratura, como se vê das occurrenças policiaes.

Crimes, como este, de tão seria gravidade não podem ficar impunes, não só porque o exige a justiça, mas porque é necessaria a applicação da lei aos criminosos para que como o exemplo se evite quanto seja possível a multiplicidade dos crimes.

Extorçoes.—Consta-nos que uma horda de chinas malfeitores anda extorquindo violentamente dinheiro ás tancareiras, ameaçando-as com a morte.

Pedimos ás autoridades competentes que empreguem energicas medidas para acabar com estes crimes.

Noticia de Singapura.—As noticias que recebemos dizem-nos que no dia 10 foram chamados os credores da casa commercial de Singapura *Almeida e filhos*, para deliberarem sobre o melhor meio de attenuar as difficuldades em que esta antiga e respeitavel firma se acha, devido ás grandes perdas que soffreu, e ao mau estado dos negocios.

Pela declaração então feita soube-se que o alecance da firma é de \$912,000, das quaes 487,000 são realisaveis e 425,000 de incerta realisação.

Para satisfacção desta somma incerta apresenta-se um valor estimado em \$313,000, porem o estado do mercado, pela escassez de dinheiro e a má condição dos negocios, faz julgar que toda esta somma não seja realisavel.

A deliberação unanime dos credores foi que a firma *Almeida e filhos* entregasse o seu estado de contas á inspecção d'uma commissão formada d'entre elles.

O sentimento de sympathia pelos srs. Almeidas, nas actuaes circunstancias, é geral.

Estamos convencidos que esta firma terá ainda recursos, para poder continuar os seus negocios como até aqui.

Pekim.—Tem apparecido ultimamente na capital do imperio Chiná, paskins convidando o povo ao massacre dos europeos. Depressa se esquece esta nação do que lhes ensinou a pólvora e bala dos dois aliados!

Embaixada japoneza.—Esta embaixada ficava em França ás ultimas noticias da Europa. O imperador dos francezes receberá os embaixadores, e disse-lhes que estava decidido a fazer respeitar as leis internacionaes.

Festa religiosa.—No dia 19 festejou-se com a pompa do costume a festa de Santo Antonio, na respectiva freguezia. De tarde teve lugar a processão, que esteve solemne. A noite illuminou-se a egreja e o adro, e no largo queimaram-se algumas balsas. A concurrença foi extraordinaria, e a noite convidava, não só pelo magnifico luar, como pela frescura do tempo.

Promogão.—O sr. guarda marinha, Julio Cesar Monteiro Cabral, official immediato da Lorchá da guerra *Amazona*, foi promovido a 2.º tenente

d'armada, por lhe pertencer por lei, por decreto de 20 de abril proximo passado. Felicitamos a Sua Sa.

Bons portuguezes.—Os portuguezes residentes no Rio de Janeiro abriram uma subscrição para a construcção d'uma corveta, para ser offerecida ao governo portuguez, a qual se chamará *Mendes Leal*. É uma prova de justo affecto a tão eximio ministro.

Graça régia.—Sua Magestade El-Rei agraciou o exmo. visconde da Praia grande de Mucati, inspector do arsenal de marinha, com o titulo de ajudante de campo honorario. A mercê foi acompanhada de palavras amaveis do soberano, no dia em que se lançou ao mar a nova corveta, o que sem duvida realça a distincção concedida a este leal servidor do estado.

Outra.—Foi agraciado com o titulo de Barão dos Oliveiras, o sr. Antonio Theofilo de Arango.

Apresionamento.—A fragata de guerra hespanhola *Neptuno* apresionou nas aguas de Habana, um navio francez, commandado por um joven de 26 annos, tripulado com 14 marinheiros, conduzindo 650 negros para Cuba.

Outro.—A escuna de guerra portugueza *Napier* apresionou nas aguas de Loanda, o patacho hespanhol *Virgen del Refugio* empregado no trafico de escravos.

Corveta nova.—Foi lançada ao mar, em Lisboa, a corveta *Duque da Terceira*, cuja construcção se realizou em oito mezes, gastando-se 13,325 \$204 reis, menos do que se tem gasto em construcções desta classe. A imprensa lisboense é unanime em elogiar o navio, cuja construcção faz honra ao paiz, e aos que a dirigiram. A corveta tem de comprimento 58^m 15 medindo 1100 toneladas metricas. A força da machina é de 220 cavallos; tem tres caldeiras, e monta 2 rodizios e 12 peças de 32. Importou até sahir do estaleiro em 110.656\$025 reis.

O *Journal do Commercio de Lisboa*, elogiando por esta occasião o nobre ministro da marinha, diz o seguinte: "É com factos, como o que hoje saudamos entusiasticamente, que o sr. Mendes Leal responde aos que, levados pelo odio que gera a inveja, procuram sem o conseguir pôr em duvida a aptidão e os serviços mais relevantes prestados ao paiz pelo illustre ministro, gerindo os importantes negocios da marinha e ultramar. Respostas d'estas veem-se, sentem-se, e não tem replica possível."

Construcções navaes.—Em poucos dias se devia bater a cavilla mestra d'uma fragata de 1.ª classe, que se vae construir no estaleiro onde se construiu a *Duque da Terceira*.

Esta fragata chamar-se-ha *D. Pedro 5.º*. A quilla para uma canhoneira que se chamara *Rio Ambo*, ficava já assente.

Ouro.—A producção de ouro na Siberia é avaliada neste anno, em 24,000 kilogrammas. No Canada descobriam-se ultimamente minas de ouro muito ricas.

Se continua assim, brevemente as baixelas de prata deixam de estar em moda!

Instrucções.—O *Hong-kong Government Gazette* de 11 do corrente, publica as instrucções que o governo da colonia recebeu do governo de sua magestade Britannica, durante as hostilidades actuaes entre a Dinamarca e as potencias alemãs. Estas instrucções são que nenhuma presa capturada por navio armado de qualquer destas potencias belligerantes, ou por officios ou pessoas a seu serviço, poderá conservar-se nos portos, radas, ou aguas do dominio de S. M. B.

Que a todos os navios de guerra de qualquer das potencias belligerantes lhes fica estritamente prohibido,

a noite, ou se deve seguir no bordo do mar, ou enfiar o abrigo a sotavento da ilha Namoua, o que se deve preferir sempre em más circumstancias de tempo. Foi o que nos succeder; andava-se em busca de bordo, vinha proximo o anfoiteer, e o barometro, e os horizontes pediam cautelas, e por tudo isto se deu a poupa ao vento da monção e passando a sotavento da restinga fomos largar ferro no abrigo de Namoua, ilha de 1934 pés d'alteza. Esta ilha se divide em duas; da parte de oeste, é redonda e tem só de altura 1839 pés, e de leste representa a figura d'uma concha.

No corte que a divide passa o mar, porem é só navegavel para barcos pequenos, em maré alta: a baixa mar fica secco.

Dobrando a ponta oeste (Cliper) encontra-se excellente ancoradouro abrigado ao NE. O que bem me lembra é ter aqui supportado um frio agudo e intenso, de enregelar os ossos, como jamais sentira, chegando o thermometro de F.º a marcar ás 8 horas da noite 25.º no camaroto.

Dobrando a ponta Cliper encontram-se tres pequenas ilhas: a estas os chinas chamam, Napó á baixa de oeste, Siapó á do norte, e Tape á do sul.

A Tape é que serve de marca para ir a Suatau e para resguardar do banco Joaquim. As cartas inglesas chamam *Berg* á Napó, *Forté* á Siapó, e *Pagode* á Tape. Este pagode é uma linda pyramide de cinco andares.

A ponta Cliper está em 23.º 25' 39" de Lat. N, e 116.º 55' 40" de Long, e faz uma quebrada com outra mais reentrante, sobre a qual existe uma fortaleza.

Pertence metade desta ilha á provincia de Cantão, e outra metade á de Fokien. Em toda a ilha ha tres povoações, de pescadores.

Depois de demorar tres dias n'este abrigo tentou-se a navegacao para mais descaço, passando entre a costa e Namoua, fugindo assim aos taes Lamocks. A bocca de canal que forma Namoua com a ilha Siuncá é estreita, porem não tem perigos, contendo só fazer bom governo, resguardando dos muitos pesqueiros que aqui existem. Navega-se pois ao rumo ENE até marcar a pyramide de Channan, na terra firme, para resguardar do Recife Chelien, encostando o mais possível a Siuncá, indo deste modo safo tambem de algumas pedras que estão a oeste, quasi defronte do corte da ilha Namoua.

Quando Siuncá disser pelo travez, é então preciso afastar, dando deste modo resguardo a uma formidavel pedra que tem ao sueste em frente d'uma praiazinha de areia branca, unica que esta ilha mostra. Entre Siuncá, e a terra firme, corre um rio que toma o nome da ilha.

A capital de Namoun chama-se Nangowa; ali existe linda pyramide de muitos andares. Os seus habitantes são ferozes, intraciveis e de mau caracter. Nangowa está em 23.º 30' de Lat. N, e 117.º 11' de Long. E. gr.

Siuncá, Channan Suatan, Chio-chen, e Tong-sen, possuem quatrocentas a quinhentas Sommas, que navegam para os portos do sul da costa, e para a Formosa, exportando sal e assucar. As Sommas são feias e monstruosas embarcações, alterosas, e pesadas, não servindo ordinariamente senão para andar á poupa.

São mancheadas por chinchens, homens em geral de mau caracter. Estes barcos tem na proa grandes olhos, que todos os dias de madrugada são lavados pelos capitães, pois segundo a superstição parva deste povo, assim se faz preciso por terem sempre a vista limpa! A côr destes olhos indica ainda o lugar a que pertencem as embarca-

ções, deste modo as sommas de Suatau tem olhos amarelos, verdes as de Channan, vermellos as de Siuncá, brancos as de Tongsan, e azues as outras. Porque estas monstruosas embarcações se chamam Sommas, entre nós, não sei: os chinas chamam-lhe *Chio-chian*.

Permanecemos alguns dias em Nangowa, por causa do vento ser escasso, e tornar assim difficil a navegacao para montar os Lamocks, sobre os quaes as aguas corriam velozes.

Do lado opposto a Nangowa, existe a bahia *Sokki* nome que lhe vem d'uma escuna assim chamada que ali deu á costa. É mau abrigo, por causa d'um banco de areia: as cartas o dão sempre coberto, porem actualmente descobre na baixa mar de aguas vivas.

Ao norte de Saiki fica a bahia de Owich, formada pela ponta deste nome, e a Jokako: é tambem má para fundadouro, e os roteiros recommendam um grande resguardo á ponta Jokako, pelas muitas pedras perigosas que occulta debaixo d'agua.

Ao mar de Owich, estão tres pequenas ilhas, ás quaes os praticos chamam as faraldas; é effectivamente bem posto nome, porque o são, e o furo d'uma dellas, a central, apresenta a figura d'uma cifra, o mais perfeito possível.

Ao norte fica Toussang. É excellent ancoradouro para qualquer monção. Ao mar ficam as ilhas chamadas *Brothers*, que os chinas chamam *Tou-á-áte* e *Sié-áte* (Iaranja grande e Iaranja pequena). Estas duas ilhas formam um canal, navegavel, com vento feio.

Os *Brothers* estão em 23. 32.º 30" de Lat. N, e 117.º 42' 10" de Long. E. gr.

bido fazer uso de algum porto ou rada do reino unido da Gram Bretanha e Irlanda, ou nas ilhas do canal, ou em qualquer das colonias ou possessões de S. M., como estação, ou lugar de recurso para algum motivo de guerra, ou para fim de equipamento para guerra; e que a nenhum navio armado das ditas potencia belligerantes será d'aqui em diante permitido navegar, ou largar o porto, rada, ou aguas sujeitas á jurisdicção britannica, quando algum navio de guerra ou mercante, da potencia com quem está em guerra d'ali tenha partido, sem que tenham passado 24 horas.

Não é usada a palavra *corsario* nas instrucções pela declaração concernente á lei marítima, assignada em Paris a 16 de abril de 1856, em a qual concordaram a Austria e a Prussia, tendo adherido a Dinamarca á mesma declaração em 25 de junho de 1856, de abolir o corso.

Papel na Italia.—No reino da Italia ha 52 machinas destinadas ao fabrico do papel, e 666 moinhos para o mesmo fabrico á mão. As machinas produzem annualmente 11.400.000 kilogrammas de papel, e os moinhos 10.100.000 kilogrammas. A industria do papel emprega 15 a 20 mil operarios. Quasi todo este papel é consumido no reino, o que não admira, pois basta a musica para o absorver quasi todo.

Imprensa imperial franceza.—Tom 88 prelos de braço, que imprimem em 12 horas 3000 exemplares de um volume de 80 folhas: 80 prensas ordinarias a vapor, 1 prensa hydraulica, e 26 prensas lithographicas. A officina das cartas de jogar produz diariamente 12000 baralhos de cartas. O pessoal geral do estabelecimento é de 1000 operarios.

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

RELATORIO SOBRE A EPIDEMIA DE CHOLERA-MORBUS EM MACAU NO ANNO DE 1862

APRESENTADO AO CONSELHO DE SAUDE NAVAL E DO ULTRAMAR

Pelo dr. Lucio Augusto da Silva, cirurgião mór de Macau

(Continuação do numero antecedente.)

É para sentir que não existam documentos de que se possam extrahir dados para a historia das diferentes epidemias e endemo-epidemias que têm havido em Macau, mesmo das mais recentes. Informações de pessoas, que pouco podem esclarecer, e referencias vagas ou pouco explicativas em raras communicacões officias de que ficaram copias, não podem de modo algum satisfazer. Vejamos porém o que se pôde colher a este respeito.

Em 1850 houve uma pequena epidemia de cholera-morbus, que fez algumas victimas. Dizem que morreram então alguns soldados atacados d'esta doença. Foi n'essa occasião que falleceu o governador Pedro Alexandrino da Cunha, cuja morte muitos attribuiram a um ataque de cholera-morbus. Os facultativos que escreveram a historia da doença classificaram-na de *gastro-enterite*, terminando porém o seu relatório do modo seguinte: "contudo é possível admittir-se a existencia de alguma causa especial que actuasse na producção dos symptomas mais graves, e que ao mesmo tempo dirigisse a sua influencia sobre muitos individuos, attendendo á applicação de tres casos quasi analogos a este, que tiveram a mesma terminação, e de outros muitos que têm continuado a apparecer com symptomas tão graves e que não têm sido fataes."

A doença do governador Pedro Alexandrino da Cunha começou por abundante diarrhea, vomitos, sede, anxiedade e abatimento geral. O facultativo assistente observou na sua primeira visita, prostração, voz rouca, vomitos e dejecções de um liquido escuro e fetido, pulso filiforme, suor copioso e frio, resfriamento nas extremidades e dores nos gemellos. Mais tarde teve o doente dejecções de liquido anarello claro, turvo e inodoro, resfriamento pronunciado e quasi geral, labios arroxeados, sede ardente, lingua esbranquiçada, pouco humida e não fria, dor intensa no epigastrio. Depois, suppressão de evacuações, excepto a urinosa, pulso imperceptivel, voz rouca, palavra difficil, conservando porém intacta a intelligencia, olhos encovados, palpebras entreabertas, feições alteradas, sem contudo occultar de todo a physionomia; finalmente, suores viscosos, respiração curta, cyanose em diferentes partes do corpo, sendo mais pronunciada nas mãos e nos pés, alguma magreza, e o estado rugoso de pelle, foram symptomas que completaram aquelle quadro e que o acompanharam até o fim da existencia. Estes symptomas e os muitos casos que então appareceram com elles fazem acreditar que houve effectivamente uma epidemia de cholera-morbus em Macau no anno de 1850.

Em 1855, segundo referia em um officio o cirurgião mór Pereira Crespo, desenvolveu-se uma epidemia de bexigas, de que falleceram mais de duzentos individuos. Parece que esta doença toma frequentemente n'este paiz o caracter epidemico e muita

gravidade. A vaccinação é muito attendida e cuidadosamente procurada pela classe ainda a mais inferior.

Nova epidemia de bexigas teve logar em 1857, a qual tomou então mais grave desenvolvimento. Esta circumstancia e a falta de vaccina induziram o cirurgião mór, fundado na opinão de muitos medicos, a praticar a inoculação do pus variolico em trezentos e onze individuos, a maior parte dos quaes, segundo elle referiu, tiveram bexigas benignas e nenhum falleceu.

No anno de 1858 novamente grassou a cholera-morbus na forma epidemica. Começou na população portugueza nos primeiros dias de junho, e terminou em fins de julho immediato. Entre os chins, cujo numero de atacados e fallecidos se ignora, a epidemia devia abranger provavelmente maior espaço de tempo em razão das condições especiaes em que vivem. Dos nossos foram atacados sessenta e nove individuos, dos quaes falleceram trinta e seis, sendo d'estes ultimos, quatorze militares, sete indigentes no hospital da misericordia e quinze particulares. Todos os fallecidos, dizia o referido cirurgião mór em uma participação official, pertenciam á classe mais necessitada. As condições meteorologicas n'aquelle anno saíram de estado normal, tendo havido, na occasião em que a epidemia se desenvolveu, chuva e trovoadas que não se deram em tempo competente.

Sabido isto dos tempos proximamente passados, vejamos qual foi o estado sanitario da cidade no anno de 1862, antes da manufestação da cholera-morbus.

Nos mezes de janeiro e fevereiro reinaram as doenças proprias da estação fria, provavelmente em maior numero do que nos annos anteriores em razão de ter sido o frio mais intenso n'este anno; taes foram as bronchites, algumas anginas e coryzas, o reumatismo muscular e a febre ephemera. Appareceram porém em fevereiro alguns casos de febres que tomaram certa gravidade, mas que cederam promptamente a um tratamento adequado.

O estado sanitario teria corrido completamente satisfatorio nos mezes de março e abril, se não tivessem apparecido bastantes casos de bexigas. Praticou-se então a vaccinação em muitas creanças. Estes casos, mais numerosos em março, foram-se desvanecendo por todo o mez de abril até desaparecerem de todo. Poucos foram fataes.

Seguiu-se depois o que era de esperar. Com o principio da estação quente e o apparecimento das primeiras fruetas no mez de maio, começaram a predominar sobre as doenças da estação fria as febres remittentes, as diarrheas e dysenterias, as quaes continuaram no mez de junho e julho. Deve-se poder notar que eram poucas estas doenças e que cediam com promptidão, de modo que, no dizer dos diferentes praticos da cidade, a estação discorria de uma maneira bastante lisongeira, relativamente ao estado sanitario comparado com o do anno antecedente.

Notaram algumas pessoas por essa occasião o acontecimento de mortes subitas nas aves domesticas; mas um ou outro facto d'esta natureza não nos levaram a admittir a existencia de uma epizootia.

Entretanto, no mez de julho espalhou-se a noticia de que tinha apparecido a cholera-morbus em *Shang-hai*, cidade chinesa a mil e tantas milhas ao norte de Macau, e effectivamente a epidemia fazia ali notavel mortalidade. Não se fallava então da cholera em ponto algum da China antes do seu apparecimento em *Shang-hai*, a não ser de um vago rumor acerca de doenças graves nos acampamentos dos rebeldes chins. *Shang-hai* estava em frequente communicação com *Hong-kong*, e *Hong-kong* communicava diariamente com Macau.

A epidemia manifestada em *Shang-hai* nos fins de maio fixou o seu itinerario para o norte. De *Shang-hai* passou a *Tien-tsin*, e de *Tien-tsin* rapidamente fez a sua invasão em *Tung-chau* e *Pekin*, onde em julho fez um grande numero de victimas. A provincia de *Cantão*, que fica ao sul de *Shang-hai*, entre esta e Macau, a que está unida, só foi atacada em parte, ficando isenta a capital, depois que terminou a cholera em Macau. *Shang-hai* foi novamente visitada em setembro pela epidemia, e diz-se que então soffreram mais os europeus.

Terminava a cholera em Macau, tinha já visitado *Shang-hai* pela segunda vez, quando appareceu em *Hong-kong*. Segundo o relatório annual do cirurgião da colonia, publicado no *Hong-kong Government Gazette*, vinte e cinco individuos foram atacados na cadeia publica, dos quaes falleceram treze, manifestando-se ali a doença no dia 17 de outubro. A cholera limitou-se aos presos chins, e d'estes mais aos que estavam cumprindo uma longa sentença. Os presos europeus, que occupavam melhor local, soffreram só uma epidemia de dysenteria que não fez victima alguma. No *Seaman's Hospital* houve, como diz o mesmo cirurgião, dois ou tres casos, dos quaes dois foram fataes. Nada refere da população chinesa.

Achavamo-nos, contudo, n'uma attitude bastante satisfatoria relativamente ao estado sanitario da cidade, quando em fins de agosto nos appareceu a cholera-morbus, cujo desenvolvimento e marcha vamos expor em seguida.

(Continúa.)

NOTICIAS DO REINO.

Recebemos noticias do reino que chegam até 30 d'abril. Tem continuado na camara electiva a discussão do orçamento na generalidade. O governo foi interpellado sobre o estado do regulamento da lei predial, e pelo projecto da lei da desamortisação, que ha tempo dorme nos archivos da commissão.

Levantou-se grande grita contra a reacção na camara dos pares, por motivo do discurso do sr. patriarcha. Parece entrarmos n'uma crise temerosa, e que o discurso do em.^o patriarcha foi como a trombeta do juizo final, chamando a postos os reactionarios, e ultramontanos que tranquilllos aguardavam para melhores dias a victoria da sua causa. Desenganem-nos: é necessario regular as relações entre a igreja e o estado. Muitas das leis canonicas contradizem os principios vigentes; não quero mos a igreja serva do poder civil, nem este escraviz a igreja. Não queremos que os bispos assumam poderes fóra da sua legitima jurisdicção, nem tambem queremos que os governos, por seu motto proprio, subordinem os bispos a caprichos eleitoraes.

Por noticias recebidas de Cabo Verde nos principios de abril, constava que a fome continuava: fazer graves estragos nas ilhas de S. Thiago, Fogo Brava, e Maio. A fome era cada vez maior, e os recursos apesar de arduos, não chegavam; o governo não fá providenciar com presteza sobre o caso. As descrições dos estragos da fome mettem horror.

A direcção da companhia União Mercantil apresentou ao parlamento no dia 5 d'abril uma representação, em que pede ser subsidiada provisoriamente para fazer a navegacão para Africa, Açores e Algarve, conforme a garantia que o governo é autorisado a subsidiar a qualquer empresa por viagem ou por anno, enquanto esta se não achar nas circumstancias de fazer as referidas viagens, nos termos do artigo 5.^o da lei de 30 de julho de 1863. O governo não annui, pela companhia se não achar habilitada no prazo marcado, com a subscrição do capital exigido pela mesma lei.

Tem succedido na capital alguns factos que denunciam uma falta absoluta de policia, e não só na capital, senão em todo o reino. Eir consequencia disto alguns ministros em algumas occasões tem ponderado a urgencia de organizar uma força policial em todo o reino, pensando-se em redigir um projecto de lei, que satisficção a esta grande necessidade.

Votou-se depois de discento o orçamento do ministerio da marinha. Não se fallou muito em neus e fragatas, mas fallou-se em barcos de salva-vidas. Todas as barras pediram o seu.

O sr. ministro das obras publicas foi interpellado relativamente á eterna questão dos cereaes, que todos os annos se agita, sem vantagem para o commercio, nem para a agricultura. O sr. ministro das obras publicas mandou para a mesa duas propostas de lei; uma autorisando o governo a decretar as disposições, que dependem da medida legislativa acerca do serviço de policia, conservação e exploração, caminhos de ferro, telegraphos, estradas, rios, canaes, vallas e portos de mar; outra foi, para autorisar o mesmo governo a construir no anno economico de 1864 a 1865, á custa do estado, as estradas districtaes e municipaes, que directamente communicam com as estradas de caminho de ferro.

Esperava-se em Lisboa a nova embaixada japoneza.

Estava a findar a legislatura. É esta a epocha, em que na camara dos deputados se soltam as azas a todos os vãos de interesse local, e em que os eleitos do povo, antes de deixarem as suas cadeiras, asseguram por todos os modos a sua futura reeleição: é a quadra dos salarios politicos, e das remunerações partidarias. Citam-se as pessoas e os empregos: publicam-se listas, por ventura apocripas, dos futuros agraciados.

Em 16 d'abril abriu-se a camara electiva á votação de muitos requerimentos para que se discutissem certos projectos de interesse particular.

Entrou depois na discussão o projecto para attender á situação dos segundos sargentos e furrieiros do exercito, que serviram na junta do Porto, e a quem depois se deu baixa. Porem a este proposito choveram sobre a mesa as propostas de additamentos para contemplar outras classes.

Na camara herditaria foi approvado na generalidade o projecto sobre o tabaco, começando porem a liberdade no 1.^o de janeiro vindouro, e arrematando-se novamente este monopolio até ao fim do anno.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

As folhas estrangeiras recebidas pelo Malta alcançam a 16 de maio.

As agitações do norte da Europa apresentam-se agora mais moderadas, e annunciám mais depressa a paz que a continuação da guerra.

Uma esquadra austríaca de duas fragatas e tres gubboats bateu-se no dia 9 de maio, com duas fragatas e uma corveta dinamarquezas, a seis milhas a leste de Heligoland.

Os dinamarquezes abandonaram Fredericia.

Um ultimo telegramma de Londres de 15 de maio diz que a Prussia e a Austria consideram sem effeito os tratados de 1861 e 1862.

O parlamento inglez tem-se occupado muito da questão de Schleswig-Holstein.

Garibaldi deixando a Inglaterra publicou duas despedidas, uma á imprensa, outra ao povo inglez, agradecendo a todos a sympathia com que fora recebido.

O duque de Newcastle recuou, porem convalescee, ainda que mal debilmente.

O governo francez declarou ter recebido do gabinete dos Estados Unidos satisfactorias explicações em referencia ao Mexico.

O imperador Napoleão teve uma conferencia com Lord Clarendon, e desda resultou o estreitarem-se ainda mais as relações de amizade da Franca com a Inglaterra.

Algumas das tribus arabes em Algeria sublevaram-se.

A Hespanha continua alcançando victorias em S. Domingos.

As noticias de Tunes dizem que o Bey tirára a constituição.

Noticias de Constantinopla dizem que 60,000 russos commandados pelo general Kotzeb, acamparam na entrada do Danubio e outro corpo de 20,000 homens se esperava.

A Austria collocou uma força de 25,000 homens na fronteira da Servia.

Uma commissão especial foi mandada superintender o completo dos armamentos nas fortalezas do mar negro e Dardanelos.

As noticias do Mexico dizem que Vidavri, obrigado por Ortega a reconhecer a autoridade de Juarez, evacuará a cidade de Monterey com todas as suas tropas e artilheria, retirando para Texas.

Morreu o sr. Barré, ministro dos negocios estrangeiros no Brazil, sendo substituido por Dias Treira, e foi nomeado o sr. Brusque ministro da marinha.

Na America os confederados obtém ainda grandes successos sobre os federados.

Os fortes Wesels, Williams, Confort, e Gray, com 2,500 prisioneiros e 89 peças cabriam nas mãos dos confederados.

Um immediato ataque sobre Newbern e Washington, por terra e mar, é esperado.

Os detalhes das ultimas batalhas em Louisiana provam que os federados perderam 3,500 homens, 24 peças e 300 carros, retirando para Grand Ecore, e penna-se que Banks, que commandava a expedição, será reconvocado.

Os navios dos Estados Unidos forçaram o bloqueio, chegando a Inglaterra, com algodão.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor. Como estou certo que os Rmos. Parochos de Macau não responderão ao seu calumnioso correspondente...

Ora, Sr. Redactor "mais sabe o tolo no seu do que o avisado no alheio."

A que fim vem o correspondente com as palavras Saneas Padrao repetidas tantas vezes?

Não será isto um insulto pungente e calumnioso contra dignissimos Ecclesiasticos, respeitados publicamente por todos os homens de bem?

Son, Senhor Redactor F. A. . .

ANNUNCIOS.

A REDACÇÃO deste jornal avisa o publico, enthusiasado com o discurso do sr. Pinto Coelho, pelo ter lido no Echo, que se acha patente ao mesmo publico no escriptorio desta redacção, o eloquentissimo discurso do sr. Aragão Mascarenhas...

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração no Domingo 26 do corrente, ás 3 horas da tarde.

JOSÉ DA SILVA, Administrador Interino.

Correio Maritimo, Macau 15 de Junho de 1864.

QUEM achasse um Anel de Diamante, que uma pessoa perdeu na sua visita á Gruta de Camões, e o quizesse entregar ao abaixo assignado, receberia de recompensa \$20.

J. DES AMORIE VANDER HOEVEN. Macau, 18 de junho de 1864.

PARA VENDA.

VINHO Xerez de superior qualidade de Cadiz em quartollas.

Do. engarrado em caixas d'uma duzia. Do. amontillado do. do. Do. e Porto em do. de 3 duzias. Clarete superior em caixas d'uma duzia. Brandy do. do. do. Cerveja e Porter engarrado em barricas de 4 duzias.

Dirija-se a FRANCISCO MARÇAL. No. 33. Ponta da Rede. Macau 21 d'Abril de 1864.

NA Casa N.º 31, Tarrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas. Macau 7 de Outubro de 1863.

I HAVE this day admitted Mr. C. MILLSCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

.RAYNAL & C.º M.º H. EBELL has been authorized to sign the firm per procurator GUST. RAYNAL. Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILLSCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C.º O Sr. H. EBELL é autorisado a assignar a firma por proutação. GUST. RAYNAL. Macao 1.º de Janeiro de 1864.

NOVA ESCOLA MACAENSE. SERÃO admittidos gratuitamente, nesta Escola, S.º mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensses, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras. As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se a Commissio Directora da Escola. Macao 20 de Fevereiro de 1864. A. MARQUES PEREIRA, Secretario.

O ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito razoaveis. J. DA SILVA.

ESTADO DO MERCADO.

CANELA.—Venderam-se 700 picos da nova colheita e \$15.50, para a India. Ha pouca, mas espera-se alguma nestes dias. OLEO DE CANELA.—Venderam-se 4 picos a \$212 cada pico. Falta. OLEO DE ANIL.—Venderam-se 30 picos a \$150. Existem 40 picos. ARROZ.—Continua a chegar bastante, e o mercado de oeste continua igualmente a pedir-o. A grande quantidade chegada fez com que os preços baixassem 20 a 30 avos em pico. Os mais artigos sem maior alteração em relação ao boletim da ultima semana.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 15 a 23 de Junho.

ENTRADAS.

Junho 15—Galera austríaca E. F. Max—Capitão, Guirano-vich—763 toneladas—de Hongkong, em lastro. 17—Escuna hespanhola Denta—Capitão, J. d'Anso-liaga—230 toneladas—de Sual, com arroz. 18—Galera franceza Lombard—Capitão, Brounische—450 toneladas—de Saigon, com arroz. 18—Brigue portuguez Concoria—Capitão, J. F. Grill—226 toneladas—de Singapura, com arroz. 19—Brigue sueco Monitor—Capitão, A. W. Styen-berg—288 toneladas—de Pinang, com arroz. 20—Brigue portuguez Camilla—Capitão, A. J. Ravacho—204 toneladas—de Singapura, com arroz.

SAHIDAS.

Junho 18—Barca hollandesa Justine—Capitão, J. C. Even-wel—235 toneladas—para Anoi, com opio. 18—Barca Bremen Auguste & Melina—Capitão, J. N. v. Harten—314 toneladas—para Hongkong, em lastro. 20—Galera austríaca E. F. Max—Capitão, Guirano-vich—263 toneladas—para Singapura, com panchoes e tabaco. 22—Brigue hespanhol Felho Lepanto—Capitão, Sil-verio Tayao—120 toneladas—para Manila, com chá e seda. 22—Brigue hespanhol Nueva Lepanto—Capitão, J. F. Barasorda—203 toneladas—para Manila, com seda e lousa. 22—Brigue hespanhol Sabe—Capitão, A. Sarrabi—138 toneladas—para Manila, em lastro. 22—Escuna hespanhola Ace Maria—Capitão, A. N. Reyes—91 toneladas—para Manila, em lastro

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 23 DE JUNHO.

Table with columns: ENTRADA, APARELHO, NAÇÃO, NOME, CAPITÃO, TON., PROCEDENCIA, CONSIGNATARIO, ANCORADÓRO, DESTINO, OBSERVAÇÕES. Lists ship arrivals and departures for June 23, 1864.